
ARTIGO DE REVISÃO

Ansiedade e o uso indiscriminado de ansiolíticos

Anxiety and the indiscriminated use of ansiolytics

Franceildo Jorge Felix

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, E-mail: dr.franceildo@gmail.com

Alice Gerônimo Bezerra Gouveia,

Faculdade São Francisco da Paraíba, E-mail: alicegouveia@gmail.com

José Evaldo Teixeira Vidal

E-mail: evaldo.tv@hotmail.com

Symara Abrande Albuquerque de Oliveira Cabral

E-mail: symara_abrantes@hotmail.com

Carlos Roberto da Silva Almeida

E-mail: crdsa1984@icloud.com

Vivianne Mendes Mangueira

E-mail: viviannemangueira@gmail.com

Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo caracterizar a importância do farmacêutico quanto ao uso racional de ansiolíticos. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo exploratória. O período de busca foi realizado entre os meses de setembro de 2019 a maio de 2020, utilizando-se as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library On Line* (SCIELO). Foram incluídos cinco artigos da literatura nacional que abordam sobre o uso de ansiolíticos de forma irracional e a importância do acompanhamento profissional para reduzir o consumo indiscriminado de medicamentos para ansiedade. A utilização de ansiolíticos, especialmente os benzodiazepínicos, em idosos é cada vez mais comum e está associada a alta susceptibilidade que esse grupo apresenta para transtornos mentais. Na perspectiva de reduzir o uso indiscriminado de psicotrópicos, os medicamentos que estão inseridos na classe dos ansiolíticos, devem ser discutidos no meio científico como práticas que contribuam para o uso racional, de modo que esses fármacos sejam prescritos com reais indicações clínicas. Foi possível evidenciar que ainda existe uma grande prevalência do uso indiscriminado de ansiolíticos no Brasil, relacionado a vários fatores como: falta de conhecimento do diagnóstico, do tratamento em si, tempo de ação da droga, efeitos e eventos adversos, cabendo aos profissionais, que lidam com medicamentos, atenção para práticas educacionais.

Palavras-chave: Ansiedade; Ansiolíticos; Tratamento farmacológico para Ansiedade; Uso racional de Ansiolíticos; Uso racional de medicamentos.

Abstract: This research aims to characterize the importance of the pharmacist regarding the rational use of anxiolytics. This is an exploratory bibliographic review. The search period was carried out between the months of September 2019 and May 2020, using the following databases: Virtual Health Library (VHL), Latin American Literature and Caribbean Health Sciences (LILACS), Scientific Eletronic Library On Line (SCIELO). Five articles from the national literature addressing the use of anxiolytics irrationally and the importance of professional monitoring to reduce the indiscriminate consumption of anxiety medications were included. The use of anxiolytics, especially benzodiazepines, in the elderly is increasingly common and is associated with the high susceptibility that this group has to mental disorders. In order to reduce the indiscriminate use of psychotropic drugs, drugs that are included in the class of anxiolytics, should be discussed in the scientific community as practices that contribute to rational use, so that these drugs are prescribed with real clinical indications. It was possible to show that there is still a high prevalence of the indiscriminate use of anxiolytics in Brazil, related to several factors such as lack of knowledge of the diagnosis, the treatment itself, time of action of the drug, adverse effects and events, being up to the professionals who deal with medicines, attention to educational practices.

Keywords: Anxiety; Anxiolytics; Pharmacological treatment for Anxiety; Rational use of Anxiolytics; Rational use of medicines.

Recebido em: 19/08/2020

Aprovado em: 16/11/2020



INTRODUÇÃO

A ansiedade é um problema comum crescente na sociedade atual, tendo em vista que a humanidade está passando por elevados níveis de estresse, pressão psicológica e outros fatores, produzindo aumento pela busca de substâncias e métodos que provoquem a sensação de alívio, bem-estar físico e mental (FORSAN, 2010).

De acordo com Cordioli e Manfro (2004), a ansiedade é patológica quando emoções, desagradáveis e incômodas, surgem sem nenhum tipo de influência do meio externo, tornando-se motivo suficiente para explicá-la, ou quando a frequência, intensidade e duração atrapalhe a vida social e profissional do paciente.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) mostrou que a presença de Transtorno de Ansiedade (TA) é de 3,6% no mundo. No entanto, o Brasil obteve o maior índice de pessoas com ansiedade, acometendo 9,3% da população, caracterizando-se como país com maior número de casos de ansiedade no mundo (OMS, 2017).

No que se refere ao uso terapêutico de psicofármacos, que possam causar dependência física ou psicológica ao paciente, a legislação que existe no Brasil regulamenta a produção, distribuição, prescrição e comercialização desses medicamentos (ANDRADE; ANDRADE; SANTOS, 2004).

No Brasil, a legislação que aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos de controle especial é a portaria nº 344 de 12 de maio de 1998, que define as seguintes listas de substâncias: A1 e A2 (entorpecentes), A3, B1 e B2 (psicotrópicas), C1 (outras substâncias sujeitas a controle especial), C2 (retinóicas para uso sistêmico) e C3 (imunossupressoras) (OLIVEIRA; LOPES; CASTRO, 2015).

Dentre os medicamentos de controle especial, os ansiolíticos são medicamentos utilizados para o tratamento da ansiedade e transtornos causados provenientes dela. Eles atuam sobre o Sistema Nervoso Central de forma a inibir e diminuir os sintomas da ansiedade, tensão, insônia e ataques de pânico, conferindo ao paciente uma sensação de calma e tranquilidade (PICHETH, ICHIKAWA, 2015).

A prescrição de fármacos ansiolíticos é indicada a pessoas que apresentam sinais e sintomas de ansiedade ou insônia contínua. Porém, seu uso muitas vezes é realizado de forma inadequada e indiscriminada, sempre que as pessoas estão vivendo sintomas da ansiedade e tensão, aumentando ainda mais o consumo dessa classe medicamentosa, tornando os psicotrópicos os medicamentos mais utilizados de forma irracional e indiscriminada no mundo (CARVALHO; DIMENSTEIN, 2004).

Outro problema frequente refere-se às interações desses fármacos com álcool e outros medicamentos prescritos ao mesmo paciente. A interação álcool/ansiolítico é uma das mais graves, uma vez que o álcool é um depressor do Sistema Nervoso Central e dependendo da dose pode potencializar ao máximo os efeitos dos ansiolíticos (FONTES, 2013).

A atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos, caracteriza uma das principais atividades farmacêuticas e se torna essencial, uma vez que o profissional orienta sobre a forma correta de uso do medicamento, induzindo assim, resultados terapêuticos desejados, bem como, melhora na qualidade de vida dos pacientes (ALDRIGUE et al., 2006).

Diante ao exposto, foi possível observar a importância do uso racional e responsável de ansiolíticos, tornando extremamente necessária a orientação do farmacêutico, uma vez que esse profissional detém conhecimento amplo sobre todos os cuidados necessários para o tratamento com essa classe de fármacos, nesse contexto, delimita-se a seguinte questão norteadora: O que a literatura científica evidencia sobre o uso indiscriminado de ansiolíticos?

METODOLOGIA

A pesquisa foi caracterizada como revisão bibliográfica do tipo exploratória, e os dados foram coletados através de consulta em revistas e periódicos na busca de artigos científicos nacionais, dissertações, monografias, teses e outras produções acadêmicas que abordem o tema.

O período de busca foi realizado entre os meses de setembro de 2019 a maio de 2020, utilizando-se as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library On Line* (SCIELO). Os estudos selecionados foram pesquisados a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Ansiedade; Ansiolíticos; Tratamento farmacológico; Uso racional de medicamentos.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: artigos de pesquisa, monografias, teses e dissertações que apresentassem a temática do estudo, que estivessem em língua portuguesa, acesso gratuito, texto completo, publicados e indexados nos referidos bancos de dados entre o ano de 2009 a 2020 e que respondesse ao seguinte questionamento: O que a literatura científica evidencia do uso indiscriminado de ansiolíticos? Dentre os critérios de exclusão foram considerados: artigos em duplicatas ou que não atendessem ao objetivo dessa pesquisa.

Ao realizar o intercruzamento dos descritores utilizando o operador booleano "AND" em todas as bases de dados citadas, foram encontrados 54 títulos Scielo, 87 títulos BVS e 15 títulos LILACS, após essa primeira etapa foram aplicados os filtros referentes aos critérios de inclusão, correspondente ao idioma português, artigos completos e publicado entre os anos de 2011 a 2020, resultando em um total de 18 títulos Scielo, 13 títulos BVS e 15 títulos LILACS. Ainda, foram verificados títulos idênticos em mais de uma base de dados, sendo excluídos os excessos, alguns títulos com temáticas que atendessem a pergunta norteadora desta pesquisa foram excluídos por se tratarem de estudos realizados em outros países, uma vez que esta pesquisa tem o objetivo de analisar as

evidências nacionais. Por fim, foi realizada a leitura do texto na íntegra, para verificar se atenderia aos questionamentos desta revisão, totalizando 5 títulos ao todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compor os resultados desta revisão foi realizada uma sistematização de títulos, os quais foram selecionados após a leitura rigorosa. Os artigos foram

incluídos em tabelas de acordo com o título, ano de publicação, autores, objetivos e resultados ou conclusões do estudo.

Desse modo, foram incluídos cinco artigos da literatura nacional que abordam sobre o uso de ansiolíticos de forma irracional e a importância do acompanhamento profissional para reduzir o consumo indiscriminado de medicamentos para ansiedade.

Na tabela 1 estão expostos os estudos a serem analisados nesta pesquisa.

Tabela 1. Artigos incluídos no estudo

Nº	Título	Autor (es), Ano	Objetivo	Resultados/conclusões
1	Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental	NALOTO et al., 2016	Comparar as prescrições de benzodiazepínicos (bzd) em adultos e idosos quanto aos indicadores do uso apropriado.	Ao comparar os indicadores de uso apropriado de benzodiazepínicos entre adultos e idosos atendidos no ambulatório de saúde mental, observou-se o uso inapropriado destes, em ambos os grupos e para a maioria dos critérios avaliados. Uma minoria das prescrições era racional ou estava adequada quanto ao tempo de uso, sendo observado o uso crônico do benzodiazepínico nos pacientes com transtornos depressivos e ansiosos.
2	Dificuldades relacionadas à terapêutica medicamentosa no transtorno de ansiedade.	CRUZ, L. P, et al., 2016	Objetivou compreender as dificuldades de pessoas com transtorno de ansiedade referente ao seguimento da terapia medicamentosa.	Este estudo identificou aspectos, passíveis de intervenção, por meio de estratégias que focalizem a escuta, educação, autonomia e habilidades com vistas à segurança no uso dos medicamentos prescritos.
3	Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes.	LOPES, A.P; REZENDE, M.M., 2013	Relacionar ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes da cidade de Maceió, Alagoas.	Existe um aumento gradativo no uso de ansiolíticos por adolescentes, relacionados as questões voltadas para este momento de transição na vida desses indivíduos.
4	Falhas na prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos: um problema de Saúde Pública.	Ferrari, C.K. B., 2013.	Analisar Falhas na Prescrição e Dispensação de Medicamentos Psicotrópicos.	Um número elevado das Notificações de Receitas B1 dispensadas continham falhas no preenchimento de campos importantes para uma correta e segura utilização de medicamentos, com negligência tanto por parte dos prescritores, quanto por parte do farmacêutico.
5	Utilização de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais.	FIRMINO et al, 2012	Quantificar o consumo de benzodiazepínicos pela população usuária do Serviço Municipal de Saúde e avaliar a adequação das indicações clínicas desses medicamentos no município de Coronel Fabriciano - MG.	O contexto em que se dá o uso inadequado dos benzodiazepínicos é complexo e multifatorial. A instituição de protocolos clínicos bem elaborados, para subsidiar as decisões médicas, e a promoção de programas de atenção farmacêutica, ao usuário de BZD, esclarecendo o paciente quanto ao risco da utilização, podem ser ferramentas importantes para a redução do uso inadequado desses medicamentos e dos conflitos com o prescritor.

A partir da análise dos artigos selecionados, foram criadas duas categorias analíticas as quais

compreendem os aspectos que apresentam relação ao uso de ansiolíticos, tanto no que se refere ao perfil dos

usuários desse grupo de medicamentos (abordado na categoria 1), como também dos profissionais que são responsáveis por prescrever e orientar o uso correto, como é discutido na categoria 2.

Categoria 1: Perfil sociodemográfico das pessoas que fazem uso indiscriminado de ansiolíticos

Os títulos incluídos no presente estudo, confirmam a utilização de ansiolíticos, principalmente por pessoas da terceira idade. A utilização de ansiolíticos, especialmente os benzodiazepínicos, em idosos é cada vez mais comum e está associada a alta susceptibilidade que esse grupo apresenta para transtornos mentais, destacando alterações no humor e ansiedade, os mais prevalentes entre eles, tornando comum o uso crônico de fármacos psicotrópicos (ALVIN et al., 2017).

Em consonância com este dado, um estudo realizado em um hospital universitário localizado no sul do Brasil, identificou que 50,7% dos pacientes com mais de 60 anos utilizavam ansiolíticos (TRAMUNT et al., 2010). Um dos estudos incluídos nesta revisão descreve que a maioria dos usuários de ansiolíticos são mulheres, o estado civil da maior parte é casado, possuíam laços familiares com pessoas com transtornos mentais, apresentavam baixa escolaridade, não eram economicamente ativos e utilizavam ou não, outros medicamentos associados (NOLATO, 2016).

No estudo citado anteriormente, foi evidenciado que o uso indiscriminado dessa classe de medicamentos não ocorre apenas nos idosos, apesar de corresponderem a maioria, os jovens adultos utilizam ansiolíticos sem orientação e de forma indiscriminada na mesma proporção que indivíduos acima de 60 anos (NOLATO, 2016).

Os adolescentes também estão consumindo ansiolíticos em uma proporção cada vez maior, no entanto, em relação ao uso irracional, as drogas lícitas como álcool e cigarro, são as substâncias de primeira escolha para esse grupo etário, seguido de anfetaminas e ansiolíticos, o que requer atenção por parte dos pais e autoridades de saúde, devido à falta de informações suficientes relacionados ao uso irracional desses fármacos em adolescentes (LOPES; REZENDE, 2013).

A literatura científica demonstra que o uso indiscriminado de psicotrópicos, principalmente os ansiolíticos, ocorre por diversos fatores, dentre eles encontra-se a facilidade no acesso, uma vez que dos ansiolíticos mais antigos e utilizados (a exemplo, diazepam e lorazepam), são fármacos de baixo custo e disponíveis no serviço público, sendo a primeira escolha de prescritores (NOGUEIRA FILHO, 2011).

Diante desse contexto, existem várias questões a serem discutidas, e uma delas refere-se ao acesso desses fármacos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que está intrinsecamente relacionada à prescrição de tais medicamentos por médicos clínicos gerais, que em sua maioria não apresentam a preocupação de realizar uma avaliação criteriosa do estado clínico do paciente como um todo, analisando as possíveis desvantagens

para saúde do paciente com relação ao uso de ansiolíticos, o que gera uma cadeia de prescrições desenfiadas através de práticas como renovação de receitas que culminam em dependência sem indicação clínica correta, ou seja, uso abusivo (VASCONCELOS et al., 2017).

Assim, o uso inadequado pode desencadear efeitos adversos, principalmente no tocante aos idosos, uma vez que se deve evitar a prescrição de benzodiazepínicos para esse público em decorrência de alterações ocasionadas pela fisiologia do envelhecimento, e desta forma, estes fármacos permanecem por mais tempo no organismo deles (BALLOKOVA et al., 2014).

Portanto, evidencia-se que o uso de ansiolíticos deve ser acompanhado por profissionais qualificados, uma vez que esta classe de fármacos tem grande potencial para causar dependência e ser utilizado de forma abusiva, devendo também, considerar a prescrição mais criteriosa quando o paciente for idoso, tendo em vista que quanto maior a idade, mais propenso a efeitos adversos estará o usuário.

Categoria 2- Estratégias para os profissionais reduzirem a prática do uso irracional de ansiolíticos

Na perspectiva de reduzir o uso indiscriminado de psicotrópicos, os medicamentos que estão inseridos na classe dos ansiolíticos, devem ser discutidos no meio científico como práticas que contribuam para o uso racional, de modo que esses fármacos, sejam prescritos com reais indicações clínicas.

O tratamento dos transtornos de ansiedade pode ser realizado por meio de medidas não farmacológicas e associadas a medidas farmacológicas, a depender da gravidade da patologia. No tocante a terapia medicamentosa, podem ser empregados os benzodiazepínicos, indicados para tratamentos de curta duração, mediante a sua alta potencialidade de causar dependência, podendo ser prescritos ainda, os antidepressivos, considerados de primeira escolha, no entanto, está associado a altos índices de abandono de tratamento (VINKERS; OLIVIER, 2012; SANSONE; SANSONE, 2016).

Desse modo, encontram-se obstáculos para o uso correto destes medicamentos, de acordo com a pesquisa realizada por Cruz e colaboradores (2016), os fatores que atrapalham o tratamento adequado incluem a falta de informações adequadas sobre o diagnóstico e o tratamento propriamente dito, insegurança, medo e insatisfação com os efeitos, falhas na dispensação e atenção holística para o usuário, abordagem do paciente de forma integral englobando não apenas questões medicamentosas, mas considerando medos, sentimentos relacionados ao diagnóstico e outros fatores de abordagem psicossocial (CRUZ et al, 2016).

Colaborando com esse achado, Mendonça (2009), constatou em sua pesquisa que o uso irracional desses fármacos está relacionado a questões sociais, considerando uma relação equivocada entre o alívio

dos estresses diários e a produção de saúde por meio de psicoativos, cabendo aos profissionais envolvidos nessa relação de serviço de saúde e usuário, analisar com cautela caso a caso, bem como, problematizar o seu consumo.

Desse modo, fica estabelecido a importância e a urgência na primordialidade de reestruturar o trabalho de toda equipe de saúde a qual, faz o acompanhamento de pessoas que usam ansiolíticos, permitindo que seja realizada uma avaliação criteriosa do estado de saúde desses usuários, de modo que a prescrição de medicamentos, dessa classe, seja realizada de forma personalizada a partir da investigação prévia.

Além das condições de saúde do paciente, outro elemento de suma importância, no que se refere ao uso racional de ansiolíticos, é o desempenho adequado do processo de trabalho do farmacêutico na dispensação destes fármacos, ressaltando a importância do manejo das prescrições.

Uma pesquisa realizada em uma farmácia básica no Mato Grosso evidenciou que as prescrições não eram preenchidas adequadamente no momento da dispensação de medicamentos, de forma que informações como nome, local, responsável pela dispensação, quantidade, identificação e data foram omissas, caracterizando assim, negligência na realização dessa atividade, uma vez que a prescrição se apresenta como um documento que é utilizado para respaldo e comunicação entre prescritores e dispensadores, sobretudo, uma de suas utilidades é a segurança do paciente (FERRARI, 2013).

Portanto, é necessário que profissionais da saúde que lidam com medicamentos devam passar por processos de educação permanente, na busca de qualificação e redução de erros no manejo de prescrições, garantindo ao paciente um tratamento adequado e seguro. Além disso, deve-se investir em práticas de educação em saúde com o objetivo de prestar esclarecimentos e sanar todas as dúvidas do paciente relacionadas ao tratamento.

Por fim, a atividade do profissional farmacêutico é protagonizada, dentro do contexto das orientações com relação ao uso racional de ansiolíticos, por ser o profissional que detém maior conhecimento sobre a ação desses fármacos, sendo considerada imprescindível sua contribuição para que o consumo dos fármacos seja feito de forma segura e correta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível evidenciar que ainda existe uma grande prevalência do uso indiscriminado de ansiolíticos no Brasil, relacionado a vários fatores como falta de conhecimento do diagnóstico, do tratamento em si, tempo de ação da droga, efeitos e eventos adversos, cabendo aos profissionais que lidam com medicamentos, atenção para práticas educacionais, tanto para usuários, quanto para os profissionais de saúde, incluindo o farmacêutico, uma vez que espera-se que este profissional domine todos esses aspectos e, no

momento da dispensação, realize as devidas orientações com vistas a prevenção do uso indiscriminado.

Os resultados desta revisão demonstraram que os principais fármacos utilizados dentro dos grupos dos ansiolíticos são os benzodiazepínicos e os antidepressivos, e a facilidade do uso desses fármacos ocorre pela disponibilidade nas farmácias públicas e que por vezes, são prescritos sem análise clínica completa do paciente, negligenciando alguns aspectos que contraindiquem esse uso, como por exemplo, a renovação de receita sem avaliação prévia.

Destacando ainda como principal risco do uso irracional destes fármacos, a dependência, uma vez que pode gerar prejuízos na qualidade de vida dos pacientes. Assim, fica evidente a importância do processo de trabalho do farmacêutico mediante sua responsabilidade na dispensação destes fármacos, uma vez que este momento se torna oportuno para realizar orientações e esclarecimentos para o consumo de forma segura e racional.

Durante a elaboração desta revisão foi notória a escassez de artigos que abordassem essa temática de forma relevante, se fazendo necessário pesquisas atuais neste âmbito, para embasar a prática dos profissionais de acordo com as evidências da literatura.

REFERÊNCIAS

- ALBIERO, F. G. et al. Utilização Frequente de Ansiolíticos e Antidepressivos, no PSF João Maria em Blumenau: O Combate pela Fisioterapia Preventiva. **Revista de Fisioterapia da FVRB**. Blumenau, V.2, n.1, p. 1-16, jul, 2005.
- ALDRIGUE, R.F.T. et al. Análise da Completude de Prescrições Médicas Dispensadas em uma Farmácia Comunitária de Fazenda Rio Grande - Paraná (Brasil). **Acta Farm. Bonaerense**, Campo Comprido Curitiba - Pr, v. 25, n. 3, p.454-459, fev. 2006.
- ALVIM, M. M. et al. Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 463-473, Aug. 2017.
- AMARAL, B. D. A.; MACHADO, K. L. Benzodiazepínicos: uso crônico e dependência. 30 f. Monografia (Especialização em farmacologia), UNIFIL -Centro Universitário Filadélfia, Londrina, 2012.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA) (2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM 5**. M. I. C. Nascimento (Ed.). Porto Alegre: Artmed.
- ANDRADE, J. V. et al. Ansiedade: um dos problemas do século xxi. **Revista de Saúde ReAGES**, v. 2, n. 4, p. 34-39, 2019.

ANDRADE, M. F.; ANDRADE, R. C. G.; SANTOS, V.. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, Ribeirão Preto, Sp, v. 40, n. 4, p.471-479, out. 2004. Trimestral.

AZEVEDO, Â. J.P. **Consumo privado de ansiolíticos benzodiazepínicos e sua correlação com indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BALLOKOVA, A. et al. Use of Benzodiazepines and Association with fall in Older People Admitted to Hospital: A Prospective Cohort Study. *Drugs Aging*. v.31,n.4,p. 299-310, 2014.

BARBOSA, J.C.et al. TRATAMENTO PSICOFARMACOLÓGICO DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO-GOIÂNIA**, n. 4, 2018.

CARVALHO, ANDRADE,M.F **Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações**. **Revista Brasileira De Ciências Farmacêuticas**, São Paulo: Usp, v. 40, out. 2004.

CARVALHO, L. F.; DIMENSTEIN, M.. O modelo de atenção à saúde e o uso de ansiolíticos entre mulheres. **Estudos de Psicologia (natal)**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.121-129, abr. 2004. Fap UNIFESP (SciELO).

CORDIOLI, A., MANFRO, G. Transtornos de Ansiedade In: DUNCAN, B. et al. **Medicina Ambulatorial: Condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3 ed. Porto Alegre. Artmed; 2004. P. 863-873.

CORDIOLI, A.V. **Manifestações clínicas, diagnóstico e etiologia do TOC**. TOC: manual de terapia cognitivo-comportamental para transtorno obsessivo-compulsivo. 2. ed. Artmed, Cap.1, Porto Alegre, 2014.

CORREIA, G.A. R.; GONDIM, A. P. S.. Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 38, n. 101, p. 393-398, June 2014 .

COELHO, M. N. **Proposta de intervenção para reduzir o uso indiscriminado de ansiolíticos**. 2015. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de Estratégia de Saúde de Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, 2015.b

COELHO, R.C.; RODRIGUES, A. B. **O uso abusivo de antidepressivos e ansiolíticos na comunidade da zona rural I de Itajubá-MG**. 2015. 25 f. Monografia (Especialização) - Curso de Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais, 2015.a

CRUZ, L. P., et al. Dificuldades relacionadas à terapêutica medicamentosa no transtorno de ansiedade. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, v.18, 2014.

FERRARI, C,K,B et al. Falhas na prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos: um problema de Saúde Pública. **Rev. ciênc. farm. básica apl**. v.34,n.1.,2013.

FIGUEIREDO, K.; BAUERMAN, L. Uso de medicamentos ansiolíticos: uma abordagem sobre o uso indiscriminado. **Revista brasileira de saúde mental**. Rio de janeiro, 2012.

FIRMINO, K. F. et al . Utilização de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 157-166, Jan. 2012.

GALATO, D. et al. A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 3, p. 465-475, 2008.

GRASSI, L. T. V.; CASTRO, J. E.S.. Estudo do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Alto Araguaia-MT. **Revista Saberes da Fapan**, v. 1, n. 4, p. 3516-4332, 2014.

JARROS, Rafaela Behs. **Perfil neuropsicológico de adolescentes com transtornos de ansiedade**. 2011. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Ciências Médicas: Psiquiatria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014, 1205 p.

LOPES, A. P.; REZENDE, M. M. Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v. 30, n. 1, p. 49-56, Mar. 2013.

MENDONÇA,R.T. A medicalização de conflitos: consumo de ansiolíticos e antidepressivos em grupos populares. 2009. Tese (Doutorado em Saúde Materno Infantil) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

NALOTO, D. C. C. et al . Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 4, p. 1267-1276, Apr. 2016.

NOGUEIRA FILHO, A.M.O perfil de idosos em uso de benzodiazepínicos de uma equipe de atenção primária à saúde. Antônio Márcio Nogueira Filho. Belo Horizonte, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso.

- Universidade Federal de Minas Gerais. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família.42.f.
- OBELAR, R. M.**avaliação psicológica nos transtornos de ansiedade: estudos brasileiros**. 2016. 19 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- OLIVEIRA, J.D.L.; LOPES, L. A. M.; CASTRO, G. F.P. Uso indiscriminado de benzodiazepínicos: a contribuição do farmacêutico para um uso consciente. **Revista Transformar**, Itaperuna – Rj, v. 9, p.214-226. 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Depressão e outros transtornos mentais comuns: estimativas globais de saúde [Internet]. Genebra: QUEM; 2017. Disponível em:<<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>>.
- PELAEZ, Y. V.. **Psicotrópicos e Ansiolíticos na Estratégia Saúde da Família (ESF) Vila Nova**. 2018. 21 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização Multiprofissional Na Atenção Básica, Departamento De Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- PICHETH, S.F.; ICHIKAWA, E. Y. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por bancários: um estudo de representações sociais. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del-rei, v. 10, n. 2, p.354-367, 2015
- RAMOS, R. T.FURTADO, Y. A.L. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Medicina, São Paulo**, v. 66, n. 11, 2009.
- ROCHA, B.S.; WERLANG, M. C.Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3291-3300, 2013.
- SANTOS, D. V. D. et al. Uso de psicotrópicos na atenção primária no Distrito Sudoeste de Campinas e sua relação com os arranjos da clínica ampliada. 2009.
- SANSONE R.A.; SANSONE, L.A. Antidepressant adherence: are patients taking their medications? **Innov Clin Neurosci**.v. 9, p. 41-6, 2016.
- SCHOLL, C.C. et al. Qualidade de vida no Transtorno Obsessivo-Compulsivo: um estudo com usuários da Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1353-1360, 2017.
- TRAMUNT ,G.K. et al. Perfil dos pacientes idosos internados na Unidade de Psiquiatria de um hospital universitário do Sul do Brasil. **Sci Méd**. v. 20,n. 4,p. 289-291, 2010.
- VASCONCELOS, D. M. M. et al. Política Nacional de Medicamentos em retrospectiva: um balanço de (quase) 20 anos de implementação. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 22, n. 8,p. 2609-2614, 2017.
- VINKERS, C.H.;OLIVIER B. Mechanisms Underlying Tolerance after Long-Term Benzodiazepine Use: A Future for Subtype-Selective GABAA Receptor Modulators? **Adv Pharmacol Sci** [Internet]. 2012.
- WAGNER, G. A., ANDRADE, A. G. Pharmacist professionals in the prevention of drug abuse: updating roles, and opportunities. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**. São Paulo. v. 46,n. 1, p. 19 – 27,2010.
- XAVIER, I. R. O uso prolongado de benzodiazepínicos e suas complicações. Revisão de literatura. Especialização em saúde da família – modalidade à distância. Resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.
- ZANELLA, C. G.; AGUIAR, P. M.; STORPIRTIS, S.. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 325-332, 2015.